

# Antigo centro de escravos abrigará FHC

*Restinga da Marambaia, onde Fernando Henrique passará o réveillon, foi entreposto no Império*

SUZANA SANTOS  
e RONALDO SOARES

**R**IO – O presidente Fernando Henrique Cardoso desembarcou ontem às 17h20 no Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia (Cadim), na Restinga de Marambaia, no Rio. Ele chegou de helicóptero, acompanhado da primeira-dama, Ruth Cardoso, dos filhos Paulo Henrique e Beatriz e dos netos, depois de ter passado três dias em seu sítio em Ibiúna, interior paulista.

Fernando Henrique vai ficar até dia 4 no centro, uma unidade da Marinha que abrigou um entreposto de escravos vindos da África durante a época do Império. Por ordens da Capitania dos Portos, as embarcações particulares só poderão navegar a duas milhas de distância da restinga.

Na terça-feira, o presidente deve interromper o descanso para assinar o Orçamento da União de 1998. A cerimônia, que será rápida, ocorrerá no 3º Comando Aéreo Regional (Comar), na Base Aérea do Galeão. O ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho

trará a documentação. Aprovado este mês pelo Congresso, o Orçamento chega a R\$ 438,5 bilhões, mas deve sofrer cortes de até R\$ 4 bilhões.

Na Restinga de Marambaia, Fernando Henrique é a família ficarão hospedados numa casa de oficiais que administram o Cadim. A casa foi descrita como "simples e bem rústica" pelo capitão-de-corveta Armando Soares, comandante do Departamento de Comunicação Social do 1º Distrito Naval. Segundo ele, a casa é equipada com aparelhos de ar-condicionado, embora as instalações não sejam luxuosas.

Situada no litoral sul fluminense, a Restinga da Marambaia foi um importante ponto de recebimento e triagem de escravos. Depois de cumprir um período de quarentena no local, eles eram vendidos e transferidos para outras fazendas.

**Cultivo** – Quase toda a área da restinga pertencia à Fazenda São Joaquim, uma das principais da região, onde se cultivava mamona, cana-de-açúcar e café. O dono da fazenda, que chegou a contar com cerca de 6

mil escravos, era o comendador Joaquim José de Souza Breves, conhecido na época como "Barão do Café".

Com a morte do comendador, em 1889, a fazenda entrou em decadência e os únicos resquícios das construções da época são as ruínas da fazenda e uma capela, na Praia da Armação, e uma senzala que foi remodelada e transformada em alojamento de oficiais da Marinha em trânsito.

Em 1891, a área da Restinga da Marambaia foi adquirida pela Companhia Promotora de Indústrias e Melhoramentos, que entrou em liquidação cinco anos mais tarde e transferiu a propriedade para o Banco do Brasil.

Em 1908, a Marinha, que havia recebido da União a responsabilidade pela administração da área, instalou na ilha a Escola de Aprendizes-Marinheiros do Estado do Rio, instituição que seria transferida dois anos depois para Campos.

No início do século, a Restinga da Marambaia ficou praticamente abandonada, sendo habitada apenas por pescadores e suas famílias. O local voltaria a desfrutar de importância

regional em 1939, quando o Abrigo Cristo Redentor, uma entidade assistencial, construiu na ilha a Escola Técnica de Pescadores. O projeto foi mais tarde ampliado e recebeu benfeitorias, como hospital, capela, farmácia, padaria, píer e fábricas de sardinha, gelo e de rede para pesca.

**Decadência** – O objetivo era tomar a colônia auto-suficiente, mas a estrutura existente entrou de novo em decadência em meados da década de 50. Em 1971, todos os bens existentes na restinga foram reincorporados pela União, pois a entidade assistencial declarou-se sem condições de manter a estrutura montada. No mesmo ano, o Ministério da Marinha assumiu a administração do local. O Cadim foi inaugurado em 1981.

Ainda hoje moram na ilha descendentes de escravos e de funcionários do Abrigo Cristo Redentor, que vivem da pesca e recebem assistência (médica e de transporte) da Marinha. Além disso, graças a um convênio com a prefeitura de Mangaratiba (RJ), a Marinha garante educação escolar até a quarta série do primeiro grau para as crianças da restinga. O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) também atua no local, desenvolvendo pesquisas ambientais.

CASA DOS  
OFICIAIS É  
"SIMPLES E  
RÚSTICA"